



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edson da Silva  
(Organizador)



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edson da Silva  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-582-2

DOI 10.22533/at.ed.822202511

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## **APRESENTAÇÃO**

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 25 capítulos, o volume 1 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PROJETO DE EXTENSÃO: CUIDANDO DOS PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO CADASTRADOS NA UBS DE BAIRRO REPÚBLICA EM VITÓRIA-ES**

Thais Poubel Araujo Locatelli  
Bianca Catarina Melo Barbiero  
Breno Moreira Demuner  
Igor Henrique Correia Magalhães  
Izabelle Pereira Lugon Moulin  
Pedro Vicentine Lopes de Souza  
Tânia Mara Machado Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.8222025111**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DE FOURNIER. UMA AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS**

Marcos Henrique Pereira  
Alfredo Oliveira Sarubby do Nascimento  
Adilson Bras Pessím Borges Filho

**DOI 10.22533/at.ed.8222025112**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **CONHECIMENTO DO HIPERTENSO SOBRE A DOENÇA: ADESÃO AO TRATAMENTO E IMPACTOS**

Thays Bento dos Santos  
Marina Rodrigues de Araújo Ávila  
Amanda Naves Nunes  
Ana Luisa Sirotheau Corrêa Alves  
Nathalia Teixeira Sousa e Braganti  
Thais Helena Paro Neme  
Mariane Resende David  
Caroliny Gonzaga Marques  
Herbert Christian de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8222025113**

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### **PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA DIABETES E HIPERTENSÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA**

Letícia Cristina Farias Pinheiro  
Letícia Regina Maia Cordeiro  
Nathália Menezes Dias  
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros  
Thainá Laize de Souza Papacosta  
Délis Miranda dos Santos  
Rildileno Lisboa Brito da Silva  
Ruth Silva de Oliveira  
Rodrigo Lima Vilhena

Joana Carla da Silva Souza  
Rodrigo Souza Cardoso  
**DOI 10.22533/at.ed.8222025114**

**CAPÍTULO 5..... 39**

**LESÃO POR PRESSÃO: A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO PARA MINIMIZAR OS DANOS**

Mariana Ingrid Messias Gonçalves  
Maria Paula Yamaguti  
Maria Vitória de Paiva Novaes  
Mariane Resende David  
Matheus Araújo  
Rodrigo Alves Garcia  
Marcos Paulo de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8222025115**

**CAPÍTULO 6..... 43**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá  
Ana Lúcia Queiroz Bezerra  
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva  
Tainara Sardeiro de Santana  
Cristiane Chagas Teixeira  
Robson Tostes Amaral  
Thaísa Cristina Afonso

**DOI 10.22533/at.ed.8222025116**

**CAPÍTULO 7..... 57**

**TABAGISMO: IMPACTO DA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES, NO ÂMBITO DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE BÚZIOS**

Helena Barreto Arueira  
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.8222025117**

**CAPÍTULO 8..... 64**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA**

João Paulo Assunção Borges  
Rita Alessandra Cardoso  
Magda Maria Bernardes  
Sunara Maria Lopes  
Victor Gabriel de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.8222025118**

**CAPÍTULO 9..... 73**

**DESAFIOS NO MANEJO DA PSICOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO**

Raquel Sampaio Serrano

Ederson Aragão Ribeiro  
Julio Cesar Couto Bem Siqueira Telles  
**DOI 10.22533/at.ed.8222025119**

**CAPÍTULO 10..... 78**

**PRÉ-NATAL: O QUE O ENFERMEIRO DEVE FAZER PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Maria Clara Souza Oliveira  
George Marcos Dias Bezerra  
Carla Michele Silva Ferreira  
Sabrina Beatriz Mendes Nery  
Thalêssa Carvalho da Silva  
Vânia Soares Pereira  
Uanderson Oliveira dos Santos  
Getulivan Alcântara de Melo  
Anne Heracléia Brito e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82220251110**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

**LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE PRIMÍPARAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Edildete Sene Pacheco  
Deyce Danyelle Lopes Silva  
Vanessa Rodrigues da Silva  
Miriane da Silva Mota  
Mariana Pereira Barbosa Silva  
Juliana Maria de Oliveira Leite  
Sayane Daniela Santos Lima  
Sayonara Cristina dos Santos Lima  
Jéssica Pereira Cavalcante  
Alessandra Alves Silvestre  
Myslânia de Lima Ribeiro  
Aгна Roberta Rodrigues de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82220251111**

**CAPÍTULO 12..... 101**

**NARRATIVAS DE FAMILIARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PUERPÉRIO DE PARENTES COM GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO**

Moab Duarte Acioli  
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti  
Amanda Lucas Freire  
Bianca Victorino Santos de Moraes  
Gabrielle Lins Serra  
Lêda Maria de Albuquerque Gondim

**DOI 10.22533/at.ed.82220251112**

**CAPÍTULO 13..... 113**

**PERCEÇÃO DE FAMILIARES SOBRE AS MUDANÇAS, IMPACTOS E RELAÇÕES ENTRE O ESTILO DE VIDA E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Moab Duarte Acioli  
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti  
Gabrielle Lins Serra  
Lêda Maria de Albuquerque Gondim  
Amanda Lucas Freire  
Bianca Victorino Santos de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.82220251113**

**CAPÍTULO 14..... 129**

**RISCO DE TRANSTORNOS MENTAIS DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ADOLESCENTES GRÁVIDAS E NÃO GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO**

Moab Duarte Acioli  
Gabrielle Lins Serra  
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti  
Bianca Victorino Santos de Moraes  
Lêda Maria de Albuquerque Gondim  
Amanda Lucas Freire

**DOI 10.22533/at.ed.82220251114**

**CAPÍTULO 15..... 139**

**CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E GINECO-OBSTÉTRICAS DE GESTANTES VINCULADAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UMA CAPITAL NORDESTINA**

Rayanne Aguiar Alves  
Messias Lemos  
Mariana Nunes Fabrício  
Roseanne Maria Silva Barbosa Santana  
Tatiana Elenice Cordeiro Soares

**DOI 10.22533/at.ed.82220251115**

**CAPÍTULO 16..... 148**

**PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES EM ATENDIMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

João Paulo Assunção Borges  
Leiliane Aparecida Vieira Delfino  
Luana Thomazetto Rossato  
Raíssa Martins da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82220251116**

**CAPÍTULO 17..... 158**

**SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Heloisa Schatz Kwiatkowski  
Caroline Menzel Gato

Jennifer Clement  
Bárbara Stertz  
Liziane Bonazza  
Simone dos Santos Pereira Barbosa  
Adriana Cristina Hillesheim

**DOI 10.22533/at.ed.82220251117**

**CAPÍTULO 18..... 168**

**ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elayne Cavalcante Evangelista  
Denise Silva dos Anjos  
Karoline da Silva Freire  
Lindamir Francisco da Silva  
Juliana do Nascimento Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.82220251118**

**CAPÍTULO 19..... 175**

**OCORRÊNCIA DE RAIVA EM HERBÍVOROS DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG, NOS PERÍODOS DE 2015 A 2019**

Jehsse Ferreira Pacheco  
Danielle Vitorino Moraes  
Gabriela Ferreira Santos  
Getulio Luiz Rabelo Neto  
Liandra Laís Luna Melo  
Yasmim Eduardo Cruvinel

**DOI 10.22533/at.ed.82220251119**

**CAPÍTULO 20..... 184**

**COLETA DE RESÍDUOS: UM OLHAR SOBRE OS RISCOS A SAÚDE DOS CATADORES**

Raquel Moraes dos Santos  
Analiz de Oliveira Gaio  
Fabiana Lopes Joaquim  
Mylena Vilaça Vivas  
Maíara Barbosa Nogueira da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.82220251120**

**CAPÍTULO 21..... 194**

**CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO MARANHÃO**

Eulláynne Kassyanne Cardoso Ribeiro  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Luciana Stanford Baldoino  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Maria Tamires Alves Ferreira  
Vinícius de Sousa Martins  
José Nilson Stanford Baldoino  
Ricardo Clayton Silva Jansen



Michelle Kerin Lopes  
Josué Alves da Silva  
Ana Maria Santos da Costa  
Bruna Araújo Vaz

**DOI 10.22533/at.ed.82220251121**

**CAPÍTULO 22.....204**

**VULNERABILIDADE E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV EM ADOLESCENTES**

Cristianne Soares Chaves  
Andrea Gomes Linard  
Emilia Soares Chaves Rouberte  
Edmara Chaves Costa  
Ana Débora Assis Moura  
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.82220251122**

**CAPÍTULO 23.....222**

**AVALIAÇÃO DE DADOS EXPERIMENTAIS: UMA ABORDAGEM ALÉM DAS TÉCNICAS BIOESTATÍSTICAS**

Giselle Marianne Faria  
Lucio Souza Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.82220251123**

**CAPÍTULO 24.....235**

**IMPACTOS DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE INSTITUCIONALIZADO COM DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA E DEGENERAÇÃO CEREBELAR ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO**

João Victor Silveira Machado de Campos  
Gustavo Vilela Alves  
Mara Rúbia Franco Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.82220251124**

**CAPÍTULO 25.....238**

**DENGUE NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÚLTIMOS 30 ANOS**

Patrick Jesus de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82220251125**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....250**

**ÍNDICE REMISSIVO.....251**

# CAPÍTULO 17

## SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 04/08/2020

**Adriana Cristina Hillesheim**

Docente na Universidade do Estado de Santa  
Catarina - Campus Chapecó

Chapecó - Santa Catarina

CV: <http://lattes.cnpq.br/2576033185517904>

**Heloisa Schatz Kwiatkowski**

Universidade Federal da Fronteira Sul -

Campus Chapecó

Chapecó - Santa Catarina

CV: <http://lattes.cnpq.br/2587788984101996>

**Caroline Menzel Gato**

Universidade Federal da Fronteira Sul -

Campus Chapecó

Chapecó - Santa Catarina

CV: <http://lattes.cnpq.br/4577460311491815>

**Jennifer Clement**

Universidade Federal da Fronteira Sul -

Campus Chapecó

Chapecó - Santa Catarina

CV: <http://lattes.cnpq.br/5637480270632836>

**Bárbara Stertz**

Universidade Federal da Fronteira Sul -

Campus Chapecó

Chapecó - Santa Catarina

CV: <http://lattes.cnpq.br/2676431535009564>

**Liziane Bonazza**

Universidade Federal da Fronteira Sul -

Campus Chapecó

Chapecó - Santa Catarina

CV: <http://lattes.cnpq.br/4364095141210428>

**Simone dos Santos Pereira Barbosa**

Universidade Federal da Fronteira Sul -

Campus Chapecó

Chapecó - Santa Catarina

CV: <http://lattes.cnpq.br/9182503439212816>

**RESUMO:** A assistência realizada para a mulher no período do puerpério não deve ser negligenciada, sendo necessário garantir o cuidado com integralidade como concerne o pilar do Sistema Único de Saúde (SUS), desprendendo esforços dos profissionais tanto no âmbito hospitalar como na Atenção Primária de Saúde (APS). Reconhecendo os fenômenos que permeiam o puerpério, o profissional deve estar atento e realizar práticas de promoção e prevenção à saúde das parturientes, com objetivo de prevenir complicações e prestar um atendimento de qualidade e resolutividade. Assim como a qualidade e de um bom acompanhamento do pré-natal, reflete diretamente no puerpério, onde se evidencia o entendimento, ou não, de conhecimentos e informações advindas da futura mãe com os cuidados consigo e com o recém-nascido. O acompanhamento puerperal, em diferentes cenários de prática, é essencial para evitar e reparar danos que possam ocorrer e instruir sobre os cuidados e condutas que mostram-se necessários e fundamentais. O presente exposto tem por objetivo abordar questões referentes ao puerpério e seu manejo clínico na Atenção Primária à Saúde, relacionando a temática com vivências desenvolvidas em um curso de Graduação em Enfermagem. Foi possível observar que o

profissional de enfermagem se depara com limitações e potencialidades dentro do serviço de saúde no que tange o cuidado à saúde da puérpera e do recém-nascido. Cabe ao profissional realizar buscas científicas que embasam seu cuidado e despendem esforços para que a assistência seja realizada com maestria e qualidade e a formação em enfermagem deve dar embasamento a essa busca. Dessa forma, conclui-se que é imprescindível a realização das consultas de puerpério por acadêmicos, para que estes tenham uma aproximação com a prática, reconhecendo os mais diversos cenários que possam ocorrer na Atenção Primária à Saúde e que permeiam a saúde da mulher no pós-parto, para que possa desenvolver habilidades profissionais.

**PALAVRAS - CHAVE:** Consulta de Enfermagem. Período Pós-Parto. Atenção Primária à Saúde.

## WOMEN'S HEALTH IN THE POSTPARTUM PERIOD: EXPERIENCES IN ACADEMIC NURSING EDUCATION IN PRIMARY CARE

**ABSTRACT:** The assistance provided to women during the puerperium period should not be neglected, and it is necessary to guarantee comprehensive care, as the pillar of the Unified Health System (SUS) is concerned, disregarding the efforts of professionals both in the hospital and in Primary Health Care (APS). Recognizing the phenomena that permeate the puerperium, the professional must be attentive and carry out practices to promote and prevent the parturient's health, with the objective of preventing complications and providing quality and resolving care. As well as the quality and good prenatal care, it reflects directly on the puerperium, where the understanding, or not, of knowledge and information coming from the future mother with the care for herself and the newborn is evident. The puerperal follow-up, in different practice scenarios, is essential to prevent and repair damages that may occur and to instruct on the care and conduct that are necessary and fundamental. The purpose of the present article is to address issues related to the puerperium and its clinical management in Primary Health Care, relating the theme to experiences developed in an undergraduate nursing course. It was possible to observe that the nursing professional is faced with limitations and potentialities within the health service regarding the health care of the puerperal woman and the newborn. It is up to the professional to carry out scientific searches that support their care and to make efforts to ensure that care is carried out with mastery and quality, and nursing training should support this search. Thus, it is concluded that it is essential to carry out postpartum consultations by academics, so that they have an approximation with practice, recognizing the most diverse scenarios that may occur in Primary Health Care and that permeate women's health in the post delivery, so that you can develop professional skills.

**KEYWORDS:** Office Nursing. Postpartum Period. Primary Health Care.

### 1 | A CONSULTA DE PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O puerpério é definido, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (2020) como o período pós-parto. Assim, o puerpério é fase ativa do ciclo gravídico-puerperal, momento em que ocorrem múltiplos fenômenos hormonais. Ainda, este período é caracterizado como tendo início logo após a expulsão da placenta e seu término sendo

até seis a oito semanas pós-parto. Destaca-se também que este período é marcado pela notada atenção e cuidados à saúde da criança, sendo a mulher muitas vezes deixada em segundo plano (DECS, 2020; GOMES; SANTOS, 2017).

O período do puerpério é marcado por grandes modificações: além das mudanças na rotina em relação ao bebê, o organismo da mulher passa pela involução, que constitui-se de mudanças corporais e psicoemocionais. Além das alterações no sistema reprodutor, que em um determinado tempo involui para sua forma pré-gravídica, são notadas outras transformações fisiológicas no corpo da mulher, como no metabolismo, sistema cardiovascular, respiratório, endócrino, tegumentar, gastrointestinal, musculoesquelético, hematológico e no sistema urinário. Estas modificações corporais por si só já causam desconfortos físicos e emocionais (GOMES; SANTOS, 2017).

Além disso, o puerpério é também um período marcado por intensas emoções: a mulher, agora mãe, apresenta sentimentos ambivalentes, tais como euforia, alívio e abandono. Isso se deve, em parte, à mudança nos fenômenos hormonais, mas principalmente às alterações nos relacionamentos interpessoais e familiares. Durante a gestação, é a gestante que recebe toda a atenção dos amigos, familiares e profissionais de saúde, momento em que existe forte “romantização” da gestação. Porém, após o parto é comum que a atenção e os cuidados se voltem para a criança, recém-nascida, o que pode causar sentimentos de abandono na puérpera (GOMES; SANTOS, 2017).

Sendo assim, a assistência à puérpera deve iniciar logo após o parto, no ambiente hospitalar, com posterior acompanhamento na Atenção Primária à Saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). As ações desenvolvidas pela ESF qualificam o acompanhamento e estrutura as condições para que o indivíduo, família e comunidade possa de fato possuir o empoderamento sobre sua saúde e o processo saúde-doença, quando for o caso, assim geradas por meio da equidade, acessibilidade, e o cuidado singularizado a cada indivíduo (MALTA et al., 2016). De modo igual, faz-se a assistência que percorre o período em que mulher e bebê estão envolvidos no puerpério.

Como dito anteriormente, autores defendem que nesta etapa acontecem mudanças nas emoções e nas relações interpessoais, além das mudanças físicas. Nestas particularidades é recomendado que os profissionais atentem para as necessidades da puérpera, sendo a Visita Domiciliar (VD) uma grande aliada das equipes (GOMES, 2017; VILELA, 2018; BARATIERI, 2019). Assim, o Ministério da Saúde recomenda que essas tenham um acompanhamento durante os 42 dias do pós parto, a qual a primeira visita deve acontecer até o décimo dia após o parto, mas recomenda-se que ocorra na primeira semana, caso não tenha uma classificação de risco, adiantando essa consulta para pelo menos 3 dias pós parto se essa for a situação (BRASIL, 2005).

Desta forma, objetivando promover um cuidado integral, a ESF à qual a mulher e a criança estão vinculadas é responsável por acompanhar todo o período puerperal, desde o parto. Para tanto, a maternidade encaminha um relatório dos procedimentos,

medicamentos e possíveis intercorrências relevantes no parto e no nascimento para que a equipe possa atentar para estes aspectos na VD. De modo geral, as visitas puerperais objetivam acompanhar o estado de saúde da mulher, conferindo o retorno às condições pré-gravídicas; verificar o estado de saúde do recém-nascido (RN); avaliar e apoiar o aleitamento materno; orientar o planejamento familiar; identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las; avaliar a interação da mãe com o recém-nascido e, ainda, complementar ou realizar ações não executadas no pré-natal (VILELA, 2018; BARATIERI; NATAL, 2019).

As visitas do puerpério contribuem principalmente para a identificação dos principais problemas relacionados ao puerpério, de modo a apresentar uma resolução rápida às necessidades de saúde identificadas, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde. Destaca-se que o controle da mortalidade materna está intimamente relacionado ao acesso e à qualidade do atendimento prestado pelos serviços de saúde, principalmente durante o parto e o puerpério, visto que a maioria das situações de morbimortalidade materna ocorrem na primeira semana após o parto (VILELA, 2018; BARATIERI, 2019).

Assim, entende-se a VD como uma forte aliada para dar continuidade o cuidado da mulher, agora denominado período puerperal, como todas estratégias e práticas para reduzir aspectos não vistos em outros setores, já que no domicílio é possível perceber muitas das necessidades e dificuldades enfrentadas pela mulher em seu cotidiano. Como aqueles apontados nos determinantes sociais de saúde, como o ambiente que essa mulher vive, condições de alimentação e higiene, a relação familiar, dentre outras. Atrelando essas ações a uma visão holística perante ao cuidado da mulher, com uma atenção integral de saúde, exercendo a prevenção e promoção da saúde de maneira científica e humanizada (ARAÚJO; SILVA; CASTRO, 2019)

Os índices de realização de consultas de puerpério no Brasil variam entre 16,8% a 58%, sendo esses dados considerados baixos, atentando para as limitações frente ao agendamento prévio das consultas, desinformação e falta de capacitações dos profissionais de saúde relacionados ao pós-parto, sendo que as ações são mais voltadas ao recém-nascido e não à puérpera (BARATIERI, 2019). Assim entende-se que há uma necessidade de contínua formação dos profissionais, como educação permanente e continuada, além das condições de estrutura para sua realização.

Observa-se, através das ações da Atenção Primária e da atuação das ESFs nas consultas realizadas pelos profissionais e demais encaminhamentos, uma redução da morbimortalidade materna desta fase (MALTA et al., 2016). Ainda, além de atuar na prevenção e monitoramento da violência sofrida pela mulher, estas ações também viabilizam a resolutividade da situação de saúde das mulheres, como previsto na APS, sem excesso de encaminhamentos à outros serviços de saúde (BARATIERI; NATAL, 2019; ARAÚJO; SILVA; CASTRO, 2019).

Por meio da realização das VD's e das consultas de puerpério, realizadas pelos

profissionais da saúde que compõem a ESF, são vários os benefícios gerados à puerpera, indo além da promoção e prevenção da saúde do meio físico. Assim, a atenção primária traz pontos relevantes para a promoção da saúde mental da mulher e prevenção de complicações da temática no pós parto, já que a VD por meio da Atenção Primária é uma aliada no diagnóstico, nos cuidados contínuos e na recuperação (ARAÚJO; SILVA; CASTRO, 2019).

Dentre os profissionais da equipe de Estratégia de Saúde da Família que realizam consultas, visitas domiciliares e demais procedimentos que envolvem o puerpério, destaca-se a atuação do enfermeiro. Tanto no espaço físico da Unidade Básica de Saúde como no domicílio, o enfermeiro apresenta as competências necessárias para realizar uma consulta de puerpério de qualidade, desde a anamnese e o exame físico, até o aprofundamento necessário para compreender e considerar as influências dos determinantes sociais de saúde na saúde da mulher e da criança durante o puerpério. Da mesma forma, o enfermeiro é apto para direcionar tais situações com resolutividade (GOMES, 2017; MEDEIROS, 2016).

Concomitantemente, o enfermeiro deve ter um olhar para além dos aspectos fisiopatológicos, promovendo uma escuta qualificada e levando em consideração todos os determinantes sociais que envolvem a paciente e suas questões biopsicossociais.

É importante salientar a Visita Domiciliar para um consulta de puerpério exige empatia e paciência dos profissionais, pois além de estar adentrando na residência da usuária, o que por si só já causa desconforto, a mesma encontra-se em um momento delicado emocional e fisicamente, podendo estar enfraquecida, cansada ou até mesmo deprimida.

Por outro lado, é possível estabelecer um vínculo entre paciente e profissional, o que contribui para criar um ambiente de confiança, no qual o profissional pode encorajar a paciente a expressar seus sentimentos, sendo este um local de troca e empoderamento da puerpera, e um saber impositivo, verticalizado, respeitando os saberes existentes (MEDEIROS, 2016).

Destaca-se que a criação de vínculo entre profissional e paciente é importante ferramenta para amenizar possíveis desconfortos e promover um espaço de diálogo sincero e descontraído, onde a mesma se sinta confortável para verbalizar dúvidas de qualquer origem.

## **21 A CONSULTA DE PUERPÉRIO COMO EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) possui carga horária total de 4395 horas, divididas em 10 semestres/fases e tem como objetivo principal formar enfermeiros generalistas com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar,

gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

Dentre as atividades englobadas na carga horária citada, estão as Atividades Teórico-Práticas (ATP), as quais, como o próprio nome já diz, são caracterizadas pela imersão dos acadêmicos em alguns serviços de saúde por determinado período de tempo, após concluída a fase inicial do componente curricular, que consiste na parte teórica. Esta imersão acontece em grupos de discentes supervisionados por um docente e acontece em diversos serviços como: Unidades de Pronto Atendimento, Centros de Saúde da Família, hospitais, ambulatorios, entre outros. As imersões são sempre voltadas para a temática abordada anteriormente naquele semestre, de forma a proporcionar aos alunos a experiência do processo saúde/doença.

Sendo assim, na 7ª fase do curso é ofertado o Componente Curricular intitulado "Cuidado no Processo de Viver Humano II", que faz parte da grade curricular e é constituído por 22 créditos (12 teóricos e 10 práticos). Dentre os temas abordados no componente, destaca-se a Saúde da Mulher. Assim, na fase inicial do componente são realizados intensos ciclos de aulas, os quais buscam abranger, dentre outros assuntos, a saúde da mulher de forma ampla e em todas as suas facetas - saúde reprodutiva, ciclo gravídico-puerperal, situações de violência, planejamento familiar e métodos anticoncepcionais. Após as discussões em sala de aula, ocorrem então as ATP's, momento em que os discentes, supervisionados por um docente, podem explorar o serviço de saúde da região, tanto no âmbito hospitalar, quanto na Atenção Primária.

As atividades referentes ao ambiente hospitalar nesta fase do curso são desenvolvidas em um hospital público na cidade onde se localiza o campus da UFFS, sendo que os acadêmicos desenvolvem as práticas em duas unidades da instituição: o Centro Obstétrico (CO) e a Maternidade. O contexto do puerpério é vivenciado na maternidade, espaço no qual realiza-se a verificação dos sinais vitais das parturientes, bem como avaliação do seu estado geral de saúde, aferição da temperatura dos recém-nascidos e visita de enfermagem acompanhando a enfermeira assistencial da unidade. Como parte da atuação do enfermeiro, também desenvolve-se a escuta ativa, ouvindo os relatos de partos, sanando as dúvidas que surgiam e realizando orientações sobre autocuidado (padrão de sono, alimentação, hidratação, higiene, autoestima), planejamento familiar e cuidados com o recém-nascido, além de ouvir suas queixas e auxiliar para dar resolutividade ao problema.

No âmbito da atenção primária, os acadêmicos desenvolvem ações em Centros de Saúde da Família (CSF's) do município. Dentro dos CSF's, as ações são divididas entre a consulta de enfermagem e a Visita Domiciliar, ambas direcionadas às puérperas e ao recém nascido, onde é possível avaliar a situação de saúde da família, sob supervisão do docente.

Os roteiros das consultas são baseados no Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério elaborado pelo Ministério da Saúde, que propõe também a realização da anamnese e exame físico. As questões abordadas são: informações sobre a gestação e o parto; aleitamento; alimentação, sono e atividades; possíveis intercorrências (dor, sangramento anormal); planejamento familiar; condições psicoemocionais e sociais (BRASIL, 2005). De acordo com a agenda de consultas do CSF, as acadêmicas vão se inserindo e assumindo essa atividade ao longo do período de práticas, sendo que as consultas sempre acontecem com uma dupla de acadêmicas, acompanhadas pela docente responsável.

Assim, durante o ano de 2019, foram vivenciadas experiências com a consulta de puerpério, tanto no ambiente da unidade como na realização das VD's. Inicialmente, o grupo de discentes foi separado em duplas, e cada dupla realizou uma consulta prévia ao histórico de saúde da paciente através do prontuário eletrônico, consultando a carteira da gestante, nos quais se fez uma análise sobre como se deu o parto e se houveram intercorrências. Assim, as discentes podem elencar pontos a serem analisados e abordados durante a Visita Domiciliar.

Dessa forma, cada dupla, acompanhada da docente e do Agente Comunitário de Saúde (ACS) correspondente, vai até a casa das pacientes. Ressalta-se a importância da presença do ACS, visto que o mesmo já conhece o território e possui vínculo com a usuária, o que pode facilitar a aproximação inicial entre as acadêmicas e a puérpera. Assim, na parte inicial da visita, é solicitado a carteira da gestante, bem como a carteira da criança, momento em que são analisadas as informações referentes ao pré-natal e ao parto.

Em seguida, a anamnese e exame físico propriamente ditos são efetivados, momento em que a acadêmica conversa com a puérpera a fim de confirmar os dados coletados nas carteiras da gestante e da criança e ainda buscar informações que não constam nesses documentos, como situações e sentimentos que a mulher possa ter vivenciado no período pré-natal, durante o parto e puerpério. O exame físico, como supracitado, avalia aspectos do ciclo gravídico-puerperal e busca por anormalidades características do período pós-parto, ou ainda sinais que possam indicar violência infligida por si mesma ou por outros.

Após a anamnese e exame físico da puérpera e do RN, a VD se encaminha para a retirada de dúvidas e as orientações com relação ao período de puerpério e acompanhamento da puericultura. Nessa fase da consulta, são importantes as ferramentas de comunicação, para que haja uma certeza de que a informação é recebida e compreendida pela mulher. A exemplo disso, ao realizar orientações sobre a amamentação, é imprescindível verificar se o que foi informado é possível de ser reproduzido pela mãe, e uma das formas de fazer isso é pedir para que ela amamente a criança naquele momento, quando possível.

Além disso, a capacidade do enfermeiro em considerar todos os determinantes sociais que influem sobre aquela família também interfere na VD: no momento em que são esclarecidas questões sobre a alimentação do RN e da mãe, por exemplo, é importante saber se aquela família apresenta condições de fazer aquilo que lhe é recomendado. Por



vezes, ao basear-se nos protocolos, o profissional pode esquecer que toda e qualquer recomendação deve ser adaptada à realidade de cada pessoa, caracterizando um cuidado individualizado.

Especificamente, durante o esclarecimento de dúvidas, é crucial a postura ética e empática do acadêmico, de modo que a puérpera possa verbalizar todas as suas necessidades, mesmo que ela as ache insignificantes, não relacionadas à consulta ou embaraçosas. Dessa forma, esse momento pode suscitar questões sobre a mulher e/ou sobre a criança que possam ser importantes para o cuidado à saúde e possíveis encaminhamentos.

Assim, ao final da visita, é importante que, mesmo enquanto acadêmicas, seja reforçado o vínculo da puérpera com o CSF, de forma a garantir a continuidade do cuidado. Dentre as orientações dadas durante a VD, o esclarecimento acerca do acompanhamento do puerpério e das consultas de puericultura são pontos chave para redirecioná-la ao serviço, com o intuito de manter a família sempre vinculada aos profissionais, além de fortalecer sua relação com o ACS.

Dentre as potencialidades observadas, destaca-se que a VD é importante não somente para as acadêmicas, que podem experienciar o processo saúde/doença e o atendimento ao usuário, mas também para a puérpera, pois constitui um momento em que a mesma pode sanar dúvidas sobre este período e tranquilizar-se quanto às questões de saúde própria e da criança. Ainda, nota-se que, por vezes, as puérperas se sentem desconfortáveis em fazer alguns questionamentos na consulta no CSF, o que reafirma a importância da criação de vínculo e da VD no sentido de deixá-la confortável a fim de oferecer suporte a quaisquer que sejam suas necessidades.

Dentre os desafios encontrados, destaca-se a dificuldade de contato com as puérperas na primeira semana pós-parto. Ao longo das vivências, foi possível perceber que durante este período as mulheres tendem a ficar reclusas e pouco receptivas. Diante disso, ressalta-se a importância de, ainda no ambiente hospitalar, a puérpera receber as orientações acerca do período do puerpério e a importância da VD para acompanhamento do seu estado de saúde nos primeiros dias pós-parto.

Outro desafio observado relaciona-se com a presença de familiares (geralmente mãe e/ou sogra) no momento da visita e na convivência diária com a puérpera. Práticas antigas e de cunho popular muitas vezes podem interferir nas recomendações profissionais, por exemplo a crença de colocar uma moeda no coto umbilical. Tais práticas podem prejudicar os cuidados com o RN, visto que na maioria das vezes elas são postas de forma impositiva pela família, além de privar a mãe de tomar as decisões acerca da saúde do filho, tendo como base o que ela acredita/defende em detrimento às crenças e culturas familiar.

Como forma de superar os desafios, aconselha-se que o profissional enfermeiro foque em estratégias de comunicação e de empatia, visando construir vínculo com a puérpera, de forma a minimizar o desconforto gerado ao longo da visita e fortalecer a

relação de confiança da puerpera com as orientações dadas pelo profissional. Desta forma, as orientações e resoluções de dúvidas que surgirem, podem ser feitas de forma a deixar a mulher confortável e empoderá-la frente ao cuidado com a saúde do RN e dela própria.

Fica visível pela prática no processo de formação que no decorrer das consultas de enfermagem, seja na própria unidade ou ainda nas visitas domiciliares, a observação e o manuseio de protocolos e roteiros auxiliam na tentativa de qualificar a assistência prestada no puerpério. Deste modo, nas práticas aqui relatadas fez-se possível por meio das ATP's o desenvolvimento de um roteiro que auxilia nos momentos da realização da assistência em enfermagem, contendo aspectos da saúde da mulher e também do bebê.

Sendo assim, percebe-se que tais atividades e discussões proporcionam acréscimos à formação profissional em Enfermagem, dentro de uma especialidade com tantas peculiaridades como é a saúde da mulher e obstetrícia. As vivências em saúde da mulher, particularmente no período do puerpério, possibilitam ao acadêmico não somente a prática de conceitos teóricos anteriormente estudados, como também o exercício de várias das dimensões da Enfermagem, como ensino, assistência e gestão, bem como exercitam seu olhar integral sobre a saúde, seus determinantes e condicionantes.

Diante do exposto, é evidente a importância das Atividades Teórico-Práticas com enfoque nas consultas de puerpério para a formação do acadêmico de Enfermagem. Como já afirmado anteriormente, ressalta-se que o vínculo com os pacientes se torna efetivo durante toda a trajetória da graduação, para associar a teoria com a prática, além de possibilitar a vivência de situações particulares que, por vezes, podem ser de difícil abordagem teórica. Conclui-se, a partir das vivências, que os benefícios da inclusão acadêmica nas ações que envolvem o puerpério são significativos tanto para as alunas envolvidas, quanto para as pacientes por estas assistidas. Através da escuta ativa, das orientações repassadas e do acompanhamento frequente destas mulheres, nas unidades de saúde ou em domicílio, é possível fornecer uma assistência e cuidado integrais e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. G. de; SILVA, E. M. da; CASTRO, A. P. de. Acessibilidade Puerperal na Atenção Primária em Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Interdisciplinar em Violência e Saúde**, Cajazeiras, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <<http://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/revis/article/view/52/97>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4227-4238, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – Manual Técnico. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2020.

DECS - Descritores em Ciências da Saúde. **Descritor Português: Período Pós-Parto**. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. dos. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MALTA, D. C. *et al.* A cobertura da estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 327-338, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n2/1413-8123-csc-21-02-0327.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

MEDEIROS, L. S.; COSTA, A. C. M. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 17, n.1, p. 112-119, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324044160015>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

VILELA, M. L. F.; PEREIRA, Q. L. C. Consulta puerperal: orientação sobre sua importância. **Journal Health NPEPS**, Barra do Garças, v. 3, n. 1, p. 228-240, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.30681/252610102908>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem cognitivo-comportamental 57, 58

Adolescente 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 204, 207, 217, 218, 219, 220

Análise de dados experimentais 222, 224

Atenção básica 9, 13, 29, 33, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 102, 111, 112, 114, 127, 138, 149, 156

Atenção primária à saúde 8, 12, 17, 46, 48, 49, 50, 54, 64, 77, 102, 130, 139, 148, 159, 173

Atividade física 171, 232

### B

Bioestatística 136, 222, 223, 232

### C

Catadores de lixo 184, 186, 192

Circulação 175, 176, 177, 182

Complicações do diabetes 1

### D

Depressão pós-parto 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 121

Diabetes 1, 2, 3, 4, 8, 11, 13, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 68, 148, 149, 155, 250

Diabetes Mellitus 1, 2, 4, 8, 11, 13, 33, 35, 38, 155, 250

Doenças Endêmicas 195

### E

Educação 6, 7, 15, 28, 31, 34, 35, 36, 45, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 67, 71, 91, 94, 99, 102, 112, 123, 150, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 183, 213, 220, 250

Educação em saúde 28, 59, 62, 94, 99, 150, 151, 155, 168, 169, 172, 173

Enfermagem 7, 9, 15, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 54, 55, 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 100, 111, 112, 127, 128, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 156, 158, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 192, 194, 219, 221

Equipe Multidisciplinar 16, 32, 35, 36, 64, 140

Esquizofrenia 73, 75

Estratégia de Saúde da Família 22, 56, 58, 65, 73, 78, 80, 81, 86, 91, 92, 156, 160, 162

## **F**

Fasceíte necrotizante 9, 10, 11

## **G**

Gestão do conhecimento 51

## **H**

Herbívoros 175, 176, 177, 179, 180, 182

Hipertensão 3, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 121, 140, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hipertensão arterial sistêmica 29, 30, 37, 168, 170, 173

## **I**

Infecção sexualmente transmissível 204

Integração ensino-serviço 40

## **L**

Leishmaniose Tegumentar Americana 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Lesão por pressão 39, 42

Lixo 14, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

## **N**

Nutrição 15, 168, 170, 173, 250

## **P**

Pé Diabético 1, 3, 6, 7, 8, 36

Perfil de saúde 195

Período Pós-Parto 91, 102, 159, 164, 167

Premissas 222, 223, 224, 227

Pré-natal 72, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 111, 113, 118, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 166

Profissionais de saúde 39, 40, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 86, 97, 98, 103, 121, 131, 140, 146, 150, 160, 161, 219

Psicose 73, 76, 79, 80, 103

## **Q**

Qualidade de vida 7, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 57, 58, 60, 62, 63, 92, 102, 187

## **R**

Raiva 15, 20, 126, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## S

Saúde Coletiva 182, 184, 186

Saúde da família 14, 17, 29, 38, 45, 57, 62, 66, 72, 78, 81, 85, 86, 89, 90, 105, 106, 113, 117, 119, 140, 147, 148, 156, 163, 174

Saúde da mulher 139, 158

Saúde Mental 61, 76, 85, 102, 111, 125, 126, 130, 134, 136, 162

Segurança do paciente 39, 43, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55

Síndrome de Fournier 9, 17, 18

## T

Tabagismo 6, 20, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 131, 171

## V

Vigilância epidemiológica 175, 177, 195, 202

Vulnerabilidade 123, 127, 131, 150, 191, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 220, 221

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 